

RTP, UKBAR FILMES e FICCIÓN PRODUCCIONES
apresentam

A
E S P I A

Dossier de Imprensa



Durante a guerra, ninguém é o que parece.

FICÇÃO . 8 x 45' . COR . 2020 . PORTUGAL

A *ESPIA* é uma série de ficção histórica de oito episódios, passada em Portugal e na Galiza durante a 2ª Guerra Mundial. Realizada por Jorge Paixão da Costa, reúne no elenco Daniela Ruah, que regressa à ficção nacional doze anos depois, Maria João Bastos e Diogo Morgado.

Produzida pela Ukbar Filmes, que recentemente estreou obras como *Golpe de Sol*, *Solteira* e *Boa Rapa-*

riga, *O Homem que Matou Dom Quixote* ou *The Sound of Masks*, em coprodução com a RTP e a Ficción Producciones e com o apoio do ICA e PIC Portugal. Filmada entre maio e julho de 2019, em Lisboa, Porto, Curia, Tomar, Figueira da Foz e Santiago de Compostela. A série contou com a consultoria histórica da Doutora Margarida Ramalho.

Estreia a 8 de abril, pelas 21h00, na RTP1.

01. APRESENTAÇÃO

Durante a 2ª Guerra Mundial operaram em Portugal diversas redes de espionagem. A ESPIA acompanha uma dessas redes, a rede Shell. Uma rede que era dirigida pelos Britânicos que operaram em Portugal entre 1941 e 1942, e que tinha um plano de destruição de infraestruturas e de contraespionagem no caso de o país ser invadido pelos Alemães. Inspirámo-nos na rede Shell e em parte dos seus operacionais para criar duas personagens: Maria João e Rose. Em conjunto, vão guiar-nos pelo labirinto da espionagem ao serviço das potências beligerantes: os aliados e os alemães. Vão dar-nos a conhecer os meandros da propaganda da época, a batalha ideológica que a marcou, como a falsificação de passaportes e as negociações complexas do volfrâmio (o minério mais valioso da 2ª Guerra Mundial).

As nossas protagonistas estão no centro de um tabuleiro de xadrez diplomático cujas jogadas são efetuadas em festas luxuosas, partidas de golfe, sabotagens, casinos, mensagens em código e assassinatos.





“Há uma altura em que não nos podemos manter neutros.”


Maria João Mascarenhas



02. CONTEXTO HISTÓRICO

1939, o mundo entra em guerra. Salazar declara a neutralidade de Portugal. Inicia-se uma verdadeira corrida ao volfrâmio fundamental no armamento das potências beligerantes que enche os cofres do Estado. A neutralidade abre as portas a milhares de refugiados, mas também à espionagem internacional. Ingleses e alemães criam redes de contactos recrutando informadores nas principais empresas portuguesas. A Polícia de Vigilância e Defesa do Estado tenta vigiar os espões, controlar as ruas e reprimir as greves. Enquanto a Legião Portuguesa criada para combater a ameaça comunista, assume agora a defesa civil. Não estamos em guerra, ou assim nos fazem crer...

Num mundo sem internet, a informação é vital. Diversos espões ao serviço das potências beligerantes instalaram-se em Portugal, onde criaram uma atmosfera à Casino Royale. As suas ordens eram claras: controlar a informação e o volfrâmio. Para assegurar o cumprimento das suas ordens, muitos deles executaram em Portugal algumas das mais importantes operações clandestinas de espionagem durante a 2ª Guerra Mundial.

A close-up, low-angle shot of a man with short, dark hair and round glasses. He is wearing a dark suit jacket, a light-colored dress shirt, and a dark tie. He is holding a black mobile phone to his ear with his right hand. The lighting is dramatic, with strong highlights on his face and glasses, and deep shadows elsewhere. The background is dark and out of focus, suggesting an indoor setting with wood paneling.

*“Mesmo que o resultado não seja sempre o desejado, não
perco o rumo do que traçámos. Victory will be ours.”*

Siegfried Brenner

03. SINOPSE

1941, 2ª Guerra Mundial. Portugal vive na neutralidade. Na sombra, muitos portugueses decidem servir os Aliados, mas também forças do Eixo, ou ambos em simultâneo. Maria João Mascarenhas (Daniela Ruah) trabalha para o sogro (António Capelo) numa empresa de transportes. Aliciada pela sua amiga Rose Lawson (Mª João Bastos), procura informações sobre os carregamentos de volfrâmio. Entre festas, casinos e mensagens codificadas, as duas envolvem-se numa intriga diplomática. Sobre a mesa, encontra-se uma rede que pode destruir o país.

Os ingleses, Major Jack Beevor (Pedro Lamares) e Richard Thompson (Marco d'Almeida), pretendem evitar uma possível invasão alemã. O escolhido para esta missão é o Seleccionador Nacional: Cândido de Oliveira (Sisley Dias). Por outro lado, o espião alemão da SD, William Larenz (Adriano Carvalho), tenta convencer o agente Paulo da PVDE (Luís Eusébio) de que são os ingleses que estão prestes a ocupar Portugal. Paralelamente, Ribeiro Casais (Joaquim Nicolau) e Vieira (Nuno Gil) da Legião Portuguesa colaboram com os aliados para preparar Portugal em caso de invasão.

Maria João parece reunir todos os atributos de uma espia perfeita: sedutora, inteligente e idealista. Mas ao aproximar-se do engenheiro alemão Siegfried Brenner (Diogo Morgado) vai compreender o preço de viver uma vida dupla...





MARIA JOÃO MASCARENHAS
(Daniela Ruah)

Mulher da alta sociedade, independente e idealista. Vive com os sogros e a filha no palacete da família Mascarenhas, sentindo-se numa prisão, enquanto o seu marido está em Timor a cuidar das plantações de café. Encontrou na fotografia um escape. Aliciada pela sua amiga Rose, associa-se à causa dos aliados e começa a passar algumas informações. A sua posição na empresa de transportes internacionais da família transforma-a numa peça decisiva no jogo de espionagem que se desenrola em Portugal.


ROSE LAWSON
(Maria João Bastos)

Sedutora e irresistível, Rose é a melhor amiga de Maria João desde a adolescência. Nasceu no Porto, no seio de uma família inglesa. A vida e as obrigações separaram-nas até que um encontro fortuito volta a cruzar as suas vidas. Atravessa, como muitas outras pessoas durante a guerra, dificuldades financeiras. Deixa-se aliciar por um velho conhecido do seu pai e começa a espiar para os ingleses. Ao reencontrar Maria João, Rose vê nela uma nova oportunidade para obter valiosas informações e tenta convencer a amiga a unir-se à causa.



SIEGFRIED BRENNER
(Diogo Morgado)

Engenheiro alemão e técnico responsável da mina de volfrâmio de Rio dos Frades, uma das que abastecem o III Reich. Nasceu numa família alemã com mãe portuguesa e conheceu Rose quando estudava em Inglaterra. Torna-se alvo da atenção dos ingleses e da desconfiança dos alemães, para quem a sua atividade como espião da Abwehr (Serviço de Inteligência Naval do Terceiro Reich) não lhes garante a lealdade. Amigo de longa data de Rose Lawson, é apresentado a Maria João Mascarenhas, por quem se sente atraído desde o primeiro momento.



NICOLAU MASCARENHAS
(António Capelo)

Empresário lisboeta e dono de uma das poucas empresas de transporte internacional da época. É através dos seus camiões que o volfrâmio sai de Portugal para a Alemanha, voltando com o pagamento em ouro destinado ao Estado Português. Nutre uma grande afeição pela nora, Maria João, a quem pede ajuda na gestão da empresa, depois de sofrer um acidente. Enquanto hábil negociador, mantém relações cordiais com todas as partes em conflito. É o perfeito exemplo da bem-sucedida “neutralidade portuguesa”.



PAULO SANTOS
(Luís Eusébio)

Agente sénior da PVDE (Polícia de Vigilância e Defesa do Estado), conta com a confiança do seu diretor. Sem visão estratégica, e quase amoral, torna-se muito útil para levar à frente alguns trabalhos decisivos da PVDE e da SD. Homem de inclinações pró-germânicas, é cooptado e depois manipulado pelo agente Larenz da inteligência nazi.



WILLIAM LARENZ
(Adriano Carvalho)

Tenaz e implacável, Larenz – como ele próprio se apresenta – é um espião do Serviço de Inteligência das SS e fervoroso nazi, sendo o responsável pela secção de Portugal. Nasceu na Baviera numa família que perdeu tudo na 1ª Guerra Mundial. Fervoroso seguidor da cultura alemã e do orgulho alemão intrínseco na Nacional Socialismo. Culto, poliglota e amante da poesia alemã e portuguesa. Além de obter informação relevante, tem como missão boicotar as tentativas inglesas na obtenção de volfrâmio extra do regime salazarista, assim como “controlar” os seus compatriotas alemães.



RICHARD THOMPSON
(Marco d'Almeida)

Nasceu em Manchester numa família operária. Destacou-se pela sua inteligência prática e capacidade para os idiomas. Especialista em contraespionagem e operações de sabotagem, foi colocado em Lisboa por falar português. Torna-se responsável pelo recrutamento de portugueses para a rede aliada. É a sombra do Major Beevor para todas as ações que este, pela sua posição diplomática, não pode executar. Revê-se no sentimento de esperança dos portugueses. Mantém um caso com Rose Lawson, em quem confia para convencer Maria João a unir-se à causa inglesa.



MAJOR JACK BEEVOR
(Pedro Lamares)

Advogado de profissão, faz parte da delegação diplomática inglesa em Portugal. É também o responsável pelo Grupo de Operações Especiais do Serviço de Inteligência Britânico. Nutre um certo desdém e desconfiança em relação aos portugueses, mas encontra em Cândido de Oliveira um importante aliado. Confia cegamente no seu número dois, Richard Thompson.

A close-up, low-angle shot of a man's face, looking slightly to the right. The lighting is dramatic, with strong highlights on his forehead and nose, and deep shadows on the sides of his face. He has dark hair and a serious expression.

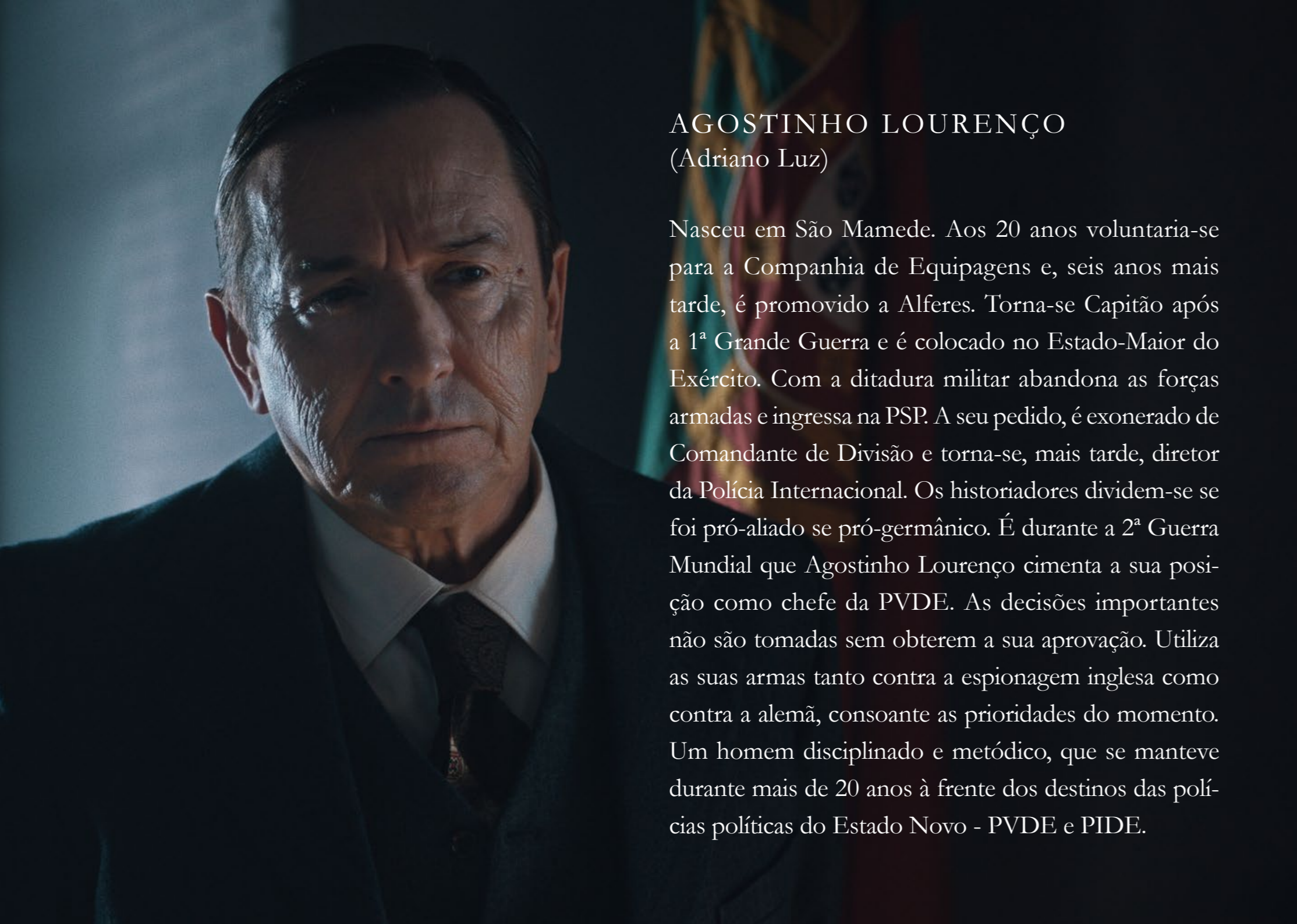
CÂNDIDO DE OLIVEIRA
(Sisley Dias)

Casapiano e lenda do Futebol português. Jornalista e telegrafista dos CTT é também um dos principais membros da rede de sabotagem e espionagem aliada em Portugal. Apesar de ser uma figura de respeito da sociedade portuguesa — devido à qualidade de Seleccionador Nacional de Futebol —, é seguido de perto pela PVDE por suspeitas de atividades subversivas contra o Estado Novo.

A close-up, low-angle shot of a woman's face, looking upwards and to the left. She is wearing a blue beret and has dark, curly hair. The lighting is soft and focused on her face, with a blurred background.

ALICE
(Patrícia Tavares)

Sai de Portugal em meados dos anos 30, em busca de melhores condições de vida. Trabalha para várias famílias inglesas como ama e também como secretária pessoal, onde conhece um político que lhe consegue trabalho na Cruz Vermelha no início do conflito. Tereshenko conhece-a numa angariação de fundos em Londres e coopta-a para o MI6 pelo seu passaporte de país neutral. Começa a trabalhar com os ingleses, espionando Larenz, um alemão que faz radiotransmissões no Estoril. É uma mulher de armas, esteve na resistência francesa e é também uma talentosa golfista. Move-se com habilidade nos meios diplomáticos.



AGOSTINHO LOURENÇO
(Adriano Luz)

Nasceu em São Mamede. Aos 20 anos voluntaria-se para a Companhia de Equipagens e, seis anos mais tarde, é promovido a Alferes. Torna-se Capitão após a 1ª Grande Guerra e é colocado no Estado-Maior do Exército. Com a ditadura militar abandona as forças armadas e ingressa na PSP. A seu pedido, é exonerado de Comandante de Divisão e torna-se, mais tarde, diretor da Polícia Internacional. Os historiadores dividem-se se foi pró-aliado se pró-germânico. É durante a 2ª Guerra Mundial que Agostinho Lourenço cimenta a sua posição como chefe da PVDE. As decisões importantes não são tomadas sem obterem a sua aprovação. Utiliza as suas armas tanto contra a espionagem inglesa como contra a alemã, consoante as prioridades do momento. Um homem disciplinado e metódico, que se manteve durante mais de 20 anos à frente dos destinos das polícias políticas do Estado Novo - PVDE e PIDE.



RIBEIRO CASAIS
(Joaquim Nicolau)

Nasceu em Vouzela, no distrito de Viseu, e é o líder da Legião Portuguesa. É quem propõe a Major Beevor uma ligação entre a rede do SOE e os operacionais da Legião para prevenção em caso de invasão das tropas das forças do Eixo. Mas o seu plano cai por terra quando a PVDE apanha um dos seus agentes a espalhar propaganda britânica. Assume-se como nacionalista e, assim sendo, luta contra todo e qualquer regime que esteja contra, ou ponha em causa, o Estado português.



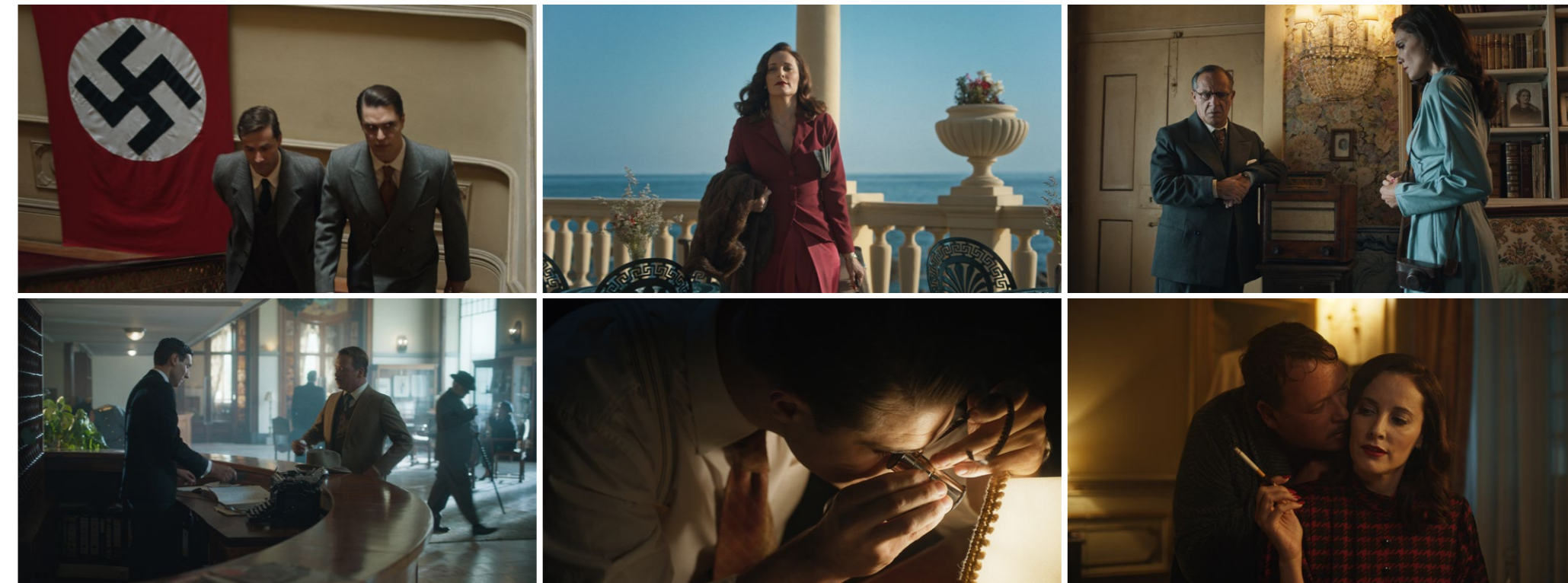
*“Com esta guerra, todos nós procuramos um futuro melhor,
melhorar a nossa vida de alguma forma...”*

William Larenz

04. EPISÓDIOS



EPISÓDIO 1 - A 26 de junho de 1941, o exército alemão invade a Rússia. Maria João fotografa Lisboa cheia de refugiados que chegam a Portugal. Quando o sogro Nicolau sofre um acidente, pede a Maria João para o ajudar na gestão da empresa. Major Beevor, espião inglês, encontra-se com o Seleccionador Nacional de Futebol Cândido de Oliveira para organizar a atividade da Resistência em Portugal. Ao mesmo tempo que Rose é aliciada pelos ingleses, Maria João vai ao Porto por causa de um assalto à sucursal da empresa Mascarenhas. É na cidade Invicta que a melhor amiga, Rose, lhe apresenta Siegfried Brenner...



EPISÓDIO 2 - Dezembro de 1941. A vida em Lisboa mudou com a Guerra. Um misterioso acidente numa mina de volfrâmio traz o engenheiro Siegfried Brenner à capital. Larenz, um espião ao serviço do III Reich, mantém o engenheiro debaixo de olho. Ao mesmo tempo, controla todos os passos de Rose Lawson, a melhor amiga de Maria João. Nos calabouços da PVDE, suspeito de atividades subversivas, o casapiano Roberto Moisés – pai e esposo devoto –, é interrogado e torturado pelo agente Paulo.



“O inimigo pode atacar a qualquer momento.”


Maria João Mascarenhas



05. REALIZADORES

JORGE PAIXÃO DA COSTA

Nascido em Lisboa em 1954, Jorge Paixão da Costa é realizador e argumentista de Cinema e Televisão. Licenciado em Cinematografia na Universidade de Estocolmo, conta com mais de 30 anos de experiência profissional. Realizador das longas-metragens *O Mistério da Estrada de Sintra* (2007), *Jacinta* (2017) ou *Soldado Milhões* (2018), este último um dos filmes mais vistos desse ano e vencedor de 5 prémios Sophia. Tornou-se um nome incontornável da realização televisiva quando dirige as telenovelas *Roseira Brava* (1995) e *Lusitana Paixão* (2001), entre outras. Algumas das séries mais vistas, tais como *Polícias* (1996), *Não És Homem Não És Nada* (1999), *A Ferreirinha* (2004) e *Soldado Milhões* (2018) têm a sua assinatura. Esta última foi a série de ficção mais vista na RTP desde 2016. A série *República* (2010), da qual foi também coautor, ganhou o prémio de Melhor Série Televisiva Portuguesa em 2010. Recentemente realizou a série *O Atentado* e vai ainda, com a Ukbar Filmes, rodar a série *Crónica dos Bons Malandros*, com estreia marcada para 2020.



*“Tudo tem um preço.
Todos temos um preço, acredita.”*

Rose Lawson

JOÃO MAIA (*Realização Adicional*)

João Maia é argumentista e realizador. *Variações* (2019), a sua primeira longa-metragem de ficção, é um dos quatro filmes portugueses mais vistos de sempre. Antes de escrever e realizar o biopic sobre o cantor pop português, realizou dois telefilmes (*Caixinha de Música* e *Vida Desfeita*, ambos de 2008) e três curtas-metragens. Enquanto assistente de realização, participou em várias longas-metragens de documentário e ficção.

EDGAR PÊRA (*Realização Adicional*)

Edgar Pêra é atualmente um dos mais prolíficos realizadores portugueses com centenas de trabalhos audiovisuais em nome próprio e um dos autores que continua a quebrar barreiras com o seu cinema. Começou a carreira na década de 80 documentando a cena rock portuguesa em estilo neorrealista. Em 2006, em Paris, venceu o Prémio Pasolini, juntamente com Alejandro Jodorowsky e Fernando Arrabal. Em 2019, o Festival de Roterdão dedicou-lhe uma extensa retrospectiva. Entre as suas últimas obras destacam-se as longas-metragens *O Barão* (2011), *Virados do Aveso* (2014), *Delírio em Las Vedras* (2016) e *Caminhos Magnétykos* (2018).





06. ARGUMENTISTAS

RAQUEL PALERMO é escritora, argumentista e realizadora. Licenciada em Comunicação Social pelo ISCSP-UTL, estudou realização durante dois anos. Nas últimas duas décadas escreveu filmes, livros, reportagens jornalísticas, peças de teatro, séries de televisão e séries digitais. É coautora dos telefilmes *E Depois Matei-o* (2013) e *Vidas a Crédito* (2012), tendo coordenado o arranque de *Mulheres*, projeto nomeado para os International Emmy Awards (2015). É coautora do filme *Jacinta* (2017), de Jorge Paixão da Costa.

CLÁUDIA CLEMENTE nasceu no Porto em 1970. Licenciou-se em Arquitetura e estudou Cinema em Lisboa e Barcelona. Divide o seu trabalho entre a escrita e a realização de ficção e documentário. Já publicou três livros de contos e escreveu a peça *Londres* (2012), com a qual venceu o Grande Prémio da SPA para Teatro. Escreveu, montou e produziu várias curtas-metragens. O seu primeiro documentário, *é ETC.* (2007), foi galardoado no Festival Doc Lisboa.

MARTIM BAGINHA é argumentista e assistente de realização. É licenciado em Argumento e Montagem pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa e, desde 2016, colabora com a Ukbar Filmes em escrita e desenvolvimento. É membro da Associação Portuguesa de Assistentes de Realização e Anotadores. Para além de argumentista, também é músico.

SNIR WEIN é realizador, montador e argumentista formado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fundou a produtora Cineclubes Pela Madrugada, na qual realizou e escreveu curtas-metragens e documentários. Para além de montador na Rede Globo de Televisão, realizou as séries *O Sistema* e *Dicas de um Sedutor* (2008) e *Casseta & Planeta* (1993-2010), programas como *Videoshow*, *Fantástico* e *Caldeirão de Huck*. No canal GNT foi diretor-geral das três temporadas do programa *Que Maravilha!*

PABLO IRAOLA nasceu na Argentina no seio de uma família de distribuidores de cinema. Formou-se em Engenharia, passou pela banca e juntou-se ao Cinema em 2001, com a Patagonik Film Group (Argentina). Produziu mais de quatro dezenas de longas e curtas-metragens de ficção e documentário, para além de televisão. É tutor da Biennale Collage de Cinema e foi jurado no Festival de San Sebastian e na Mostra de São Paulo, entre outros. É convidado para dar palestras ao Mestrado de Cinema da Universidade Carlos III, em Madrid, e integra o comité de seleção do Festival Internacional de Guadalajara. *A Espia* marca a sua estreia como argumentista, tendo sido o responsável pelo writing room.

PANDORA DA CUNHA TELLES Após vários anos na Filmes de Fundo e no Animatógrafo 2, fundou com Pablo Iraola, em 2009, a Ukbar Filmes. Já produziu várias longas e curtas-metragens de ficção e documentário, bem como séries de televisão. Tem vindo a desenvolver vários projetos como argumentista, sendo *A Espia* uma ideia original sua.





RUI CARDOSO MARTINS*

Rui Cardoso Martins é escritor, jornalista e argumentista, vencedor de dois Grandes Prémios da Associação Portuguesa de Escritores. Foi repórter e cronista no Público e um dos fundadores das Produções Fictícias. Para televisão, escreveu séries como *Sociedade Anónima* (2002), *República* (2010), *Estado de Graça* (2011) ou *Sul* (2019). Em cinema, destaque para os argumentos de *Zona J* (1998), *Duas Mulheres* (2009), *Em Câmara Lenta* (2012) e *A Herdade* (2019).

JOSÉ DE PINA*

José de Pina é humorista, argumentista e realizador. É licenciado em Cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema e um dos fundadores das Produções Fictícias. Foi coautor de programas como *Herman Enciclopédia* (1997), *Major Alvega* (1999) ou *Estado de Graça* (2011) e cocriador do *Contra-Infomacção*. Foi realizador e argumentista do filme *O Mistério da Boca do Inferno* (1989).

*Foram ambos responsáveis pelo argumento inicial da série.

07. UKBAR FILMES

A Ukbar Filmes foi criada em 2009 por Pandora da Cunha Telles e Pablo Iraola. Ao longo destes dez anos foram produzidos mais de duas dezenas de filmes, entre longas e curtas-metragens de vários géneros, sendo que 80% dos projetos são financiados internacionalmente. Em 2019, a série *Solteira e Boa Rapariga* foi um sucesso de audiência na RTP1, ano em que também começaram as filmagens d'*A Espia* e das longas *Amadeo*, *Apolo*, *A Arte de Morrer Longe* e *Sandra*. Em 2020, vai ser rodada a série *Crónica dos Bons Malandros* e o novo filme do realizador Luís Filipe Rocha.

08. FICCIÓN PRODUCCIONES

Fundada em 2003, por Julio Casal e Mamen Quintas, com uma produtora independente dedicada à produção audiovisual de conteúdos de ficção e animação para os mercados nacional e internacional. É uma das produtoras mais importantes da Galiza. Especializada na produção de séries televisivas, o trabalho mais recente da Ficción Producciones, *Vivir Sin Permiso / Unauthorized Living* (2018) está atualmente disponível na Netflix.

ELENCO

Maria João Mascarenhas **Daniela Ruah**
Rose Lawson **Maria João Bastos**
Siegfried Brenner **Diogo Morgado**
William Larenz **Adriano Carvalho**
Richard Thompson **Marco D'Almeida**
Nicolau Mascarenhas **António Capelo**
Agente Paulo Santos **Luís Eusébio**
Manoel Garcia **Miro Magariños**
Major Jack Beavor **Pedro Lamares**
Cândido de Oliveira **Sisley Dias**
Roberto Moisés Silva **Afonso Lagarto**
Agostinho Lourenço **Adriano Luz**
Emílio Riquelme **Xosé Barato**
Carlos **Miguel Frazão**
Alice **Patrícia Tavares**
Luísa Duarte Mascarenhas **María Costas**
Mikhail Tereshchenko **Manuel San Martín**
Teresinha Mascarenhas **Matilde Serrão**

ESCRITA E ARGUMENTO

Ideia Original **Pandora da Cunha Telles**
Baseado num argumento inicial de **José de Pina e Rui Cardoso Martins**
Argumento de **Pablo Iraola**
Raquel Palermo
Cláudia Clemente
Escrito por **Raquel Palermo**
Cláudia Clemente
Martim Baginha Cardoso
Pandora da Cunha Telles

EQUIPA

Realização **Jorge Paixão da Costa**
Realização Adicional **João Maia**
Edgar Pêra
Consultoria Histórica **Margarida de Magalhães Ramalho**
Direção de Fotografia **Luís Branquinho A.I.P.**
Som **Pedro Melo**
Elsa Ferreira
Pedro Góis
Gernot Fuhmann
Direção de Arte **Elia Robles**
Direção de Produção **Bruno Martins**
Montagem **João Braz**
Ricardo Mesquita
Carlos Madaleno
Efeitos Digitais **Jorge Carvalho**
Música Original **Daniel Bernardes**
Produtores **Pandora da Cunha Telles**
Pablo Iraola
Coprodutores **Julio Casal**
Mamen Quintas

Uma coprodução luso espanhola
Ukbar Filmes, RTP e Ficción Producciones



Apoio à produção



Financiamento

